



CARACTERIZAÇÃO DE FRUTOS DA NOGUEIRA-PECÃ PRODUZIDAS NO RIO GRANDE DO SUL

Ana Cristina R. KROLOW^{1*}; Núbia Marilyn L. FERRI²; Carlos Roberto MARTINS³; Bianca VAHL⁴; Ana Paula GOMES⁵; Simone Pereira CARPIN⁵; Millena Farias GARCIA⁶; Philomene Audrey Ngaballa NDI⁷

¹Pesquisadora, Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Embrapa Clima Temperado

²Analista, Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Embrapa Clima Temperado

³Pesquisador, Fruticultura Sustentável, Embrapa Clima Temperado

⁴Bolsista, Estudante Bacharel em Química, Universidade Federal de Pelotas

⁵Estagiária, Estudante do Técnico em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

⁶Estagiária, Estudante de Tecnologia em Agroindústria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – Visconde da Graça

⁷Estagiária, Estudante em Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas

*E-mail para correspondência: ana.krolow@embrapa.br

RESUMO: Em 1870, a noqueira-pecã foi introduzida no Brasil e entre 1960-1970, foi trazida para o sul. Em 2000, houve uma expansão desse cultivo, destacando-se o RS, seguido por SC e PR. Em 2017, a Embrapa iniciou estudos com noqueira-pecã no RS. Em 2021, em projeto de parceria com o IBPecan, foram instaladas 10 Unidades de Referência Produtiva (URPecan) em pomares já instalados. Com essas URPecans, objetivou-se, caracterizar os frutos produzidos na região do RS. As nozes-pecãs colhidas de março a junho, foram secas em secadores até 4,5% de umidade e 12 amostras com casca da cultivar Barton foram encaminhadas ao Laboratório para descascamento e análise. Foram analisadas: Umidade em estufa a vácuo, Cinzas em mufla a 550°C e Lipídeos em extrator de gordura AnkomXT15. Os resultados médios foram: Cinzas 1,40 a 1,87%; Umidade 3,10 a 4,33%; Lipídeos 71,53 a 60,40%. Observou-se diferenças entre amostras irrigadas (A6) e não irrigadas no mesmo pomar (A7), bem como em A8 (irrigada) e A9 (não irrigada), porém em outra propriedade. Também observou-se diferença em amostras do mesmo pomar, porém idades diferentes (A11-21a) e (A12-12a), a qual segue: Cinzas - A6 (1,87%) e A7 (1,65%); A8 (1,46%) e A9 (1,40%); A11-21a (1,61%) e A12-12a (1,58%); Umidade - A6 (3,38%) e A7 (3,64%); A8 (4,33%) e A9 (4,23%); A11-21a (3,81%) e A12-12a (3,76%); Lipídeos - A6 (60,40%) e A7 (63,85%); A8 (65,13%) e A9 (67,05%); A11-21a (62,76%) e A12-12a (68,17%). Avaliando os resultados desse estudo, verifica-se que a irrigação pode reduzir os teores de lipídeos na cultivar Barton; porém não foi observada a interferência do local de cultivo e nem a irrigação em relação aos teores de cinzas e umidade. De acordo com os resultados encontrados para plantas no mesmo pomar, porém com idades de 12 anos e 21 anos, verificou-se que também houve uma redução em torno de 5% de lipídeos nas plantas mais velhas, mas a idade não afetou os outros resultados. Portanto, pelos resultados obtidos, concluímos que irrigação e idade avançada das plantas reduz os teores de lipídeos da noz-pecã e também pode haver pequena interferência do local de produção sobre esses teores.

Palavras-chave: cultivar Barton; teor de lipídeos; irrigação; umidade; cinzas

Órgãos Financiadores: IBPecan